

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Diplomação, o dia D

Os bolsonaristas pretendem convocar outras manifestações, além da promovida no feriado de Finados. A mais importante do calendário será para 19 de dezembro, data da diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e de seu vice, Geraldo Alckmin. Os petistas, porém, acreditam que esses movimentos tendem a se esvaziar até lá, diante da falta de uma agenda que não seja a intervenção militar e a inconformidade com a derrota.

## O jogo de Valdemar

Ao prometer ao presidente Jair Bolsonaro toda a estrutura para que ele possa se manter em Brasília e se firmar como líder da oposição, o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, mantém um pé no bolsonarismo, mas não deixará de ter uma relação institucional com o futuro governo. Se não estiver bem atendido, não tentará conter os "pittbulls".

## Cálculos políticos

Da parte dos bolsonaristas, está definido que a ideia é permanecer onde estão. E, se a convivência ficar difícil, um caminho mais à frente será o partido que surgir da fusão do PTB com o Patriotas.

## Nem vem

Na conversa que o relator do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), teve com o senador eleito Wellington Dias (PT-PI) por telefone falou-se de revisão do Orçamento, mas em nenhum momento se falou em orçamento secreto, apelido das tais emendas de relator. A ideia do Congresso é resistir a mexer nesses recursos.

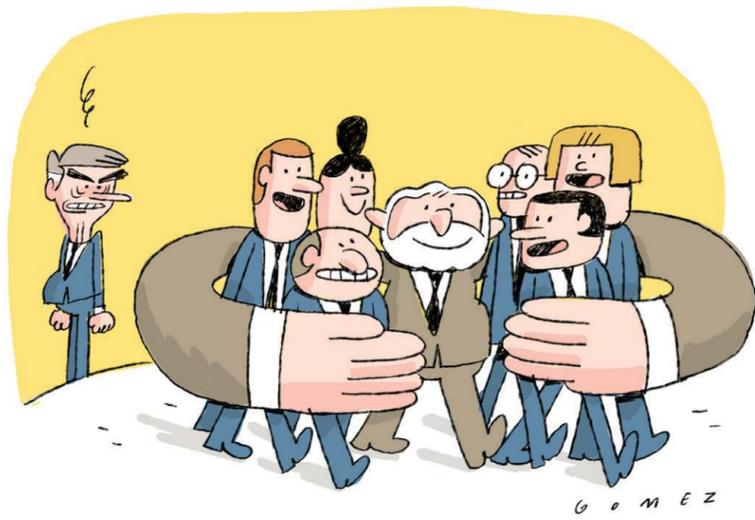
## Discurso pronto

Os congressistas já têm na ponta da língua a justificativa para manter o Orçamento em suas mãos. Vão dizer que as emendas serão transparentes, conforme inscrito na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

# Lula quer isolar Bolsonaro tal e qual isolou Ciro

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva começou sua campanha, em 2021, atraindo para si todos os líderes de esquerda que poderiam enfraquecer a sua candidatura. Conseguiu a adesão de Guilherme Boulos (PSol), Marina Silva (Rede) e PSB, com o ex-tucano Geraldo Alckmin na chapa como seu vice. Feito esse serviço, restou a Ciro Gomes seguir em carreira solo, ou se aliar ao MDB de Simone Tebet, que, por pouco, não teve sua candidatura

barrada pelos emedebistas aliados a Lula. No segundo turno, o petista ampliou esses movimentos atraindo o centro. Agora, repetirá a dose rumo aos aliados de Bolsonaro, leia-se Centrão e agregados. A aposta de muitos é de que não será tão fácil Lula isolar Bolsonaro. O Centrão vai ficar com um pé na canoa governista e outro na oposicionista. Qual vai prevalecer, dependerá do nível de satisfação dos seus integrantes com a administração petista.



## CURTIDAS

**A hora da política/** Coordenador da campanha de Lula no Distrito Federal, Geraldo Magela disse ao *CB.Poder* que não tem negociação com a extrema direita, leia-se a parte bolsonarista raiz dos parlamentares do bloco do Centrão. Porém, as conversas com o PSD de Gilberto Kassab e o União Brasil são "para ontem".

**E de juntar força/** O União Brasil elegeu quatro governadores e 60 deputados, uma força considerada crucial para ampliar a estabilidade política do futuro governo no Congresso. Assim como no caso dos militares, a maior aposta para fazer essa ponte é... Geraldo Alckmin, que já percorreu muito o país ao lado de Neto, em 2006.

**Muita calma nessa hora/** O PSD se dá bem com Lula, mas dá a aceitar cargo no governo é outra história. O partido tem a vice-governadoria de São Paulo e pretende manter essa lua de mel com o governador eleito Tarcísio de Freitas por muito tempo.

Divulgação



**Enquanto isso, no centro.../** A reunião do PSDB marcada para a semana que vem deve manter uma certa distância do futuro governo Lula, assim como o Cidadania e o Podemos. O MDB, que viu Simone Tebet (foto) entrar de corpo e alma na campanha do petista no segundo turno, está numa encruzilhada. Uma ala não quer Simone ministra. Outra considera melhor ela entrar no governo e ganhar mais visibilidade. Hoje, começa a temporada de conversas que só terminará no dia da posse.



Procuradoria requer à PF a abertura de inquérito para apurar a conduta do diretor-geral da PRF no dia da votação e ante os bloqueios de rodovias pelo país. O documento aponta indícios de prevaricação, violência política e omissão

# MPF pede investigação de Vasques

» LUANA PATRIOLINO

O Ministério Público Federal (MPF) pediu à Polícia Federal que instaura inquérito para investigar a postura do diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, no domingo, dia do segundo turno das eleições que definiram Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente da República. O objetivo é verificar ações ou omissões do chefe da corporação.

No dia da votação, moradores do Nordeste usaram as redes sociais para denunciar operações da PRF nas estradas da região. De acordo com eles, agentes colocaram barricadas em vários pontos, atrasando o comparecimento às seções. Ao tomar conhecimento dos fatos, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, proibiu a corporação de fazer operações relacionadas ao transporte de eleitores.

Segundo o MPF, o inquérito encaminhado à PF deve investigar se os bloqueios de veículos realizados pela PRF, no dia do pleito, desrespeitaram a legislação. "Caso positivo, podem ficar caracterizados os crimes de prevaricação e de violência política, previstos nos artigos 319 e 359-P, ambos do Código Penal", comunicou a procuradoria.

"Conforme amplamente divulgado na imprensa, as blitzes praticadas pela polícia não atenderam à ordem do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e teriam sido executadas sob orientação de ofício expedido pelo diretor-geral da PRF", completou.

O pedido tramita sob regime de urgência, e o MPF afirmou que não vai divulgar o ofício enviado à PF.

O inquérito policial foi

requisitado em resposta à representação formulada por subprocuradores-gerais da República, integrantes das Câmaras Criminal e do Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional.

A investigação requisitada também deve apurar se houve omissão do diretor da PRF em relação aos bloqueios criminosos de rodovias do país desde a divulgação do resultado das eleições. Revoltados com a derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL) nas urnas, caminhoneiros bloqueiam as estradas e pedem "intervenção militar".

Se comprovada a conivência da PRF, Vasques poderá ser enquadrado nos crimes de prevaricação (art.319) e participação, por omissão, nos crimes praticados pelos invasores das rodovias (arts. 359-L e 359-M do Código Penal).

## Grupo de apuração

Em outra frente, a Procuradoria da República no Distrito Federal (PRDF) criou um grupo com nove integrantes para "apurar os fatos relacionados ao fechamento de rodovias federais no Distrito Federal e eventuais atos em violação ao Estado de direito, às instituições democráticas e à ordem social".

"Tem por atribuição auxiliar, a pedido, os membros da Procuradoria da República no Distrito Federal em sua atuação — nas searas cível, criminal e de controle externo da atividade policial — relacionada ao fechamento de rodovias federais no Distrito Federal, no mês de novembro de 2022, e eventuais desdobramentos que culminem na violação do Estado de direito, das instituições democráticas e da ordem social", enfatizou em nota.

Marcello Casal Jr/Agência Brasi



**560**

**Número de operações da PRF no dia do segundo turno das eleições, com foco no Nordeste**

**Subprocuradores apontam possível desvio de finalidade de Vasques, visando "interferir no processo eleitoral"**

# Governo cobra R\$ 99 mil de diretor-geral

O diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, já respondeu por agredir um funcionário de um posto de combustível em Goiás. O caso, de outubro de 2000, rendeu à vítima indenização de R\$ 53 mil pagos pela União. A Advocacia-Geral da União (AGU) cobra de Vasques o ressarcimento do valor, hoje cotado em R\$ 99 mil.

Em nota, a PRF informou que Vasques moveu ação para "demonstrar a utilização de documentos falsos na denúncia que gerou esse processo". Contudo, ele não comentou a sentença para arcar com o ressarcimento.

O processo de cobrança a Vasques tramita no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, mas não avançou desde 2019. Bolsonarista e próximo do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), ele é chefe da PRF

desde abril de 2021 e agora lidera as ações para desobstrução de estradas por apoiadores do presidente derrotado nas urnas.

A agressão ao então frentista ocorreu em um posto no município de Cristalina, há 22 anos. À época, Vasques era o chefe de uma delegacia da PRF em Joinville (SC). Um comboio seguia do Sul para um treinamento em Brasília quando parou no posto de combustível da cidade goiana, considerado uma base da corporação para reabastecimento.

O homem, que pediu para não ter o nome publicado, diz que foi espancado por ter feito corretamente o seu trabalho de organizar o funcionamento do posto e que ainda sente medo quando um carro da PRF se aproxima.

A vítima tem três filhos e estudou até a quinta série. Hoje, é

dono de um pequeno lava a jato em Goiás. Na época, cobria as férias do gerente de pista, um funcionário que coordenava as operações no posto. Ele narra que os carros pararam para abastecimento, e Vasques quis lavar o carro ao lado da bomba. O homem explicou que o procedimento era proibido e que havia um espaço específico para a lavagem de automóveis.

A negativa teria feito Vasques se irritar. "Ele queria me obrigar a lavar a viatura. Começou a nos chamar de porco, falou que aquilo ali era um chiqueiro e começou a gritar. Tinha duas meninas lá no posto, que olharam pra mim. Eu disse: 'Deixa ele falar'. Quando falei isso, ele veio pra cima achando que eu estava rindo dele. Ele bateu na boca do estômago, nas costas. E o outro falando para ele

dar na cara, 'porque lá em SC nós damos na cara'", relatou.

A agressão o deixou dois dias fora do trabalho. "Minha filha estuda em Brasília. Eu vou levar ela e vou com medo. Ele é o chefe da PRF. Tenho medo de colocarem alguma porcaria no meu carro", contou. "Tem uns bons na PRF, mas por causa de uma 'laranja podre' eu tomei raiva foi de tudo."

Quando o goiano foi à Justiça para tentar alguma indenização, pediu R\$ 100 mil. A decisão favorável foi de R\$ 20 mil. O pagamento só ocorreu no fim de 2014, quando os valores atualizados chegaram a R\$ 53 mil.

Em 2017, Vasques foi condenado a ressarcir a União. Naquela época, os R\$ 20 mil iniciais, em valores atualizados, já chegaram a R\$ 71,1 mil. Ele recorreu ao TRF-4, onde o caso está parado.